

Apresentação do Tema Drogas

11

APRESENTAÇÃO DO TEMA DROGAS - Estudos Universitários

O uso, abuso e dependência de drogas preocupam cada vez mais a sociedade e o Estado brasileiro. No país, mesmo que estejamos longe de atingir padrões de consumo dos países europeus e norte-americanos, o consumo de álcool e outras drogas está aumentando, particularmente, o de crack.

Como no Brasil ainda são poucos os estudos epidemiológicos sobre o crack, é difícil fazer uma estimativa baseada em evidências científicas sobre padrão e estratégias de consumo, perfil dos usuários e impacto social do uso dessa droga. O que sabemos é que devido ao baixo custo, à via de administração pulmonar, à intensidade e à pouca duração dos seus efeitos e ao alto potencial ofensivo, o crack leva seus usuários muito rapidamente ao uso compulsivo e à dependência, causando graves danos à saúde e sociais, inclusive aumento de contravenções e de casos de infecção por HIV e Hepatite C. Muito ainda temos que aprender sobre o crack, assim como os comportamentos de natureza impulsiva decorrentes do uso dessa droga. Este é um desafio que os pesquisadores brasileiros têm de enfrentar no mais curto espaço de tempo.

O desafio do conhecimento sobre o álcool, crack e outras drogas para a elaboração de estratégias de prevenção e tratamento tem

sido enfrentado por diversos órgãos governamentais e grupos de pesquisa no país, como a Secretaria Nacional da Política sobre Drogas – SENAD, do Ministério da Justiça; o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, do Ministério da Ciência e Tecnologia; a Coordenação Nacional de Saúde Mental, do Ministério da Saúde; o Instituto Nacional de Políticas Públicas do Alcool e Drogas – INPAD e o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – CEBRID, ambos da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP; a Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco – FACEPE, do Governo do Estado de Pernambuco; a Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; dentre outros órgãos de fomento e universidades brasileiras. Pesquisadores brasileiros sediados ou não no país, nas mais diferentes áreas de atuação, estão empenhados no sentido de produzir conhecimento de qualidade baseado em evidências científicas.

O Grupo de Estudos sobre Alcool e outras Drogas – GEAD, do Departamento de Serviço Social, da UFPE, sob nossa coordenação, com apoio financeiro desses órgãos públicos e em parceria com outros grupos de pesquisa, bem como com o Programa +Vida – Redução de Danos no Consumo de Alcool, Fumo e outras Drogas –, da Secretaria Municipal de Saúde do Recife – SMS/Recife, está desenvolvendo diversos projetos de ensino, extensão e pesquisa no sentido de construir e difundir conhecimento, assim como formar, capacitar e qualificar profissionais das áreas de saúde, assistência social, dentre outras, que atuam com a temática do álcool, crack e outras drogas. E, por isso, o GEAD foi convidado pelo Professor Denis Antônio de Mendonça Bernardes, editor deste periódico quadrimestral da UFPE – “Estudos Universitários, Revista de Cultura” –, endossado pela Comissão Editorial, para a organização do presente volume com o tema “Dossiê sobre Drogas”.

Neste sentido, este volume do periódico “Estudos Universitários, Revista de Cultura” busca oferecer ao leitor artigos e informações que dão um panorama geral das pesquisas contemporâneas sobre drogas nas mais diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, que estão sendo desenvolvidas por pesquisadores brasileiros se-

diados no país e no exterior. Além dos artigos, o “Dossiê sobre Drogas” também apresenta uma seção chamada de “Memória”, que resgata a primeira lei nacional de interdição às drogas, mais especificamente, sobre a proibição do uso sem prescrição médica de cocaína, ópio, morfina e seus derivados (Decreto 4.294, de 06 de julho de 1921); uma lista dos projetos de ensino, extensão e pesquisa na área de drogas em desenvolvimento nas instituições públicas de ensino superior de Pernambuco; uma entrevista com o Professor Ronaldo Ramos Laranjeira, investigador principal do INPAD, na qual o mesmo avalia a produção científica nacional sobre as drogas; uma seção intitulada “Para conhecer mais”, onde alguns livros sobre álcool e outras drogas são indicados; entre outras.

Os 13 (treze) artigos apresentados tratam de temas diversos sobre as drogas (exp. qualidade de vida, religião, vieses atencional e avaliativo, uso medicinal, políticas públicas, família, gênero, dentre outros), utilizando-se de metodologias diversas (exp. revisão de literatura, modelos experimentais, pesquisa básica, caso-controle, abordagem histórica, dentre outras). Os pesquisadores aqui reunidos não compartilham das mesmas idéias e referenciais teóricos em seus artigos, entrevista e projetos. Uns são mais, outros menos tolerantes ao uso de drogas. Mas todos comungam do compromisso de produzir conhecimento de qualidade, baseado em evidências científicas.

Os 02 (dois) primeiros artigos fazem uma abordagem geral das drogas sem particularizar nenhuma substância psicoativa. O primeiro artigo apresentado veio do outro lado do mundo, mas nem por isso é menos centrado no Brasil. A contribuição dos pesquisadores brasileiros sediados em Sidney (Austrália), Kátia Foresti e Carlos Zubaran, sobre qualidade de vida e uso de substâncias psicoativas, faz uma análise dos aspectos conceituais dos instrumentos desenvolvidos para a avaliação do impacto do uso de drogas sobre a qualidade de vida de seus usuários, para sua aplicação no contexto brasileiro. O segundo artigo, escrito coletivamente pelos especialistas em dependência química pela UNIAD/UNIFESP, José Kenshiti Tuguimoto, Elsa Gonçalves, Márcia Nicoli

Jacob, Dirnej Godinho de Moraes, Cristina Saavedra e Alexandre Dallarosa, em parceria com a pesquisadora-doutora do CEBRID/UNIFESP, Zila van der Meer Sanchez, trata da contribuição da espiritualidade e religiosidade na abordagem de usuários de drogas. Para os autores, a dimensão espiritual da vida é uma importante ferramenta na clínica terapêutica, sobretudo, por possibilitar a construção de uma rede social, que pode contribuir na prevenção de recaídas e reinserção social dos usuários de drogas.

O artigo dos psicólogos e pesquisadores membros do Laboratório de Psicologia Experimental, Neurociências e Comportamento, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Silvia Mendes da Cunha, Michelle Deluchi, Augusto Viana Pires, Raul Gonçalves e Lisiane Bizarro, apresenta os resultados de um estudo de caso-controle com universitários expostos a estímulos relacionados ao álcool (condição experimental) e não relacionados ao álcool (condição controle), sobre os vieses atenção e avaliação para pistas ambientais relacionadas ao comportamento de fumar. O estudo aponta o aumento de avaliações positivas, por parte dos universitários, das imagens de cigarro após a exposição a imagens relacionadas ao consumo de álcool.

Os demais artigos dão atenção especial à maconha e ao crack. Henrique Soares Carneiro, do Departamento de História, da Universidade de São Paulo - USP, nos mostra que as polêmicas em torno do uso da Cannabis sativa remontam aos tempos coloniais. Numa abordagem histórica, são descritos os usos, regulamentações e diferentes interpretações dadas à maconha pelas áreas da medicina, sociologia e antropologia, que ora valorizam esta substância psicoativa, ora a demonizam. Ainda sobre a maconha, Rafael Mariano Bitencourt e Reinaldo Naoto Takahashi trazem uma excelente revisão sobre os possíveis usos medicinais dessa droga, mas eles, sobretudo, conseguiram tornar muito agradável e compreensível aos profissionais das ciências sociais aplicadas a leitura dos resultados de um estudo na área de neuropsicofarmacologia. Os estudos que estão sendo desenvolvidos no laboratório destes autores, no Departamento de Farmacologia, da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, sobre os efeitos

dos canabinóides, utilizando modelos animais, podem ser fonte de novas estratégias e abordagens terapêuticas das drogas.

Os 08 (oito) artigos que seguem são todos sobre o crack. Estes foram escritos pelos membros do GEAD e são resultado das pesquisas desenvolvidas pelo grupo, que foram iniciadas em janeiro/2011, com financiamentos da FACEPE e do CNPq. Neste "Dossiê sobre Drogas", estão reunidos artigos com uma extensa revisão da literatura sobre o crack acerca dos mais diferentes aspectos. Os membros do GEAD, em parceria com alguns colaboradores locais, todos profissionais e/ou pesquisadores das áreas de saúde, sociais, humanas e biológicas, realizaram uma investigação da produção científica sobre o crack dentro de suas temáticas de interesse, para fazer um levantamento acerca do estado da arte sobre esta droga. Predominam nesta produção as pesquisas qualitativas com um riquíssimo arsenal de dados, desde os modos de produção da pedra às culturas de uso e às políticas públicas de atenção à problemática do crack.

O artigo de Renata Almeida, em colaboração com seu orientador de mestrado, o psiquiatra e professor da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, Marcus Túlio Caldas, intitulado "Cocaína - da folha ao pó, do pó a pedra: uso histórico em diversos contextos sociais", faz uma revisão da literatura brasileira acerca do uso da cocaína, desde a utilização das folhas da coca até chegar ao crack, ressaltando as diversas formas de consumo dessa droga diante das necessidades da época e cultura em que é utilizada, descrevendo os efeitos do crack no organismo. Já Wagner Lins Lira e José Arturo C. Escobar, biólogos com mestrados nas ciências humanas, fazem uma revisão de vários estudos que utilizam ferramentas metodológicas qualitativas para discutir o fenômeno das drogas, particularmente, do crack, como um aspecto da sociabilidade humana contemporânea.

Os 04 (quatro) artigos subsequentes tratam da problemática do crack sob a perspectiva das políticas públicas. Em "Drogas e políticas públicas: uma análise dos planos de enfrentamento à problemática do crack no Brasil", Paula Moraes, Pollyanna Pimentel

e Roberta Uchôa fazem um histórico das políticas públicas de abordagem às drogas no país, referenciando-as nas orientações das Nações Unidas sobre o assunto e nos planos de enfrentamento à problemática do crack no Brasil. Já o artigo de Fernanda Carvalho e Luciana Ferreira Gomes Espíndola, "SUS e SUAS: desafios na atenção integral aos usuários de crack e outras drogas na cidade do Recife", traz necessárias aproximações entre as políticas públicas de saúde e de assistência social, na perspectiva da redução de danos, no sentido de garantir a atenção integral a usuários de álcool, crack e outras drogas. O ressurgimento e revalorização da família, no cenário das políticas públicas brasileiras, particularmente das políticas sobre drogas, como espaço de proteção social privado substitutivo ao Estado é a questão central tratada no artigo "Ensaio sobre família, crack e políticas sociais no Brasil", das assistentes sociais, Galba Taciana Sarmiento Vieira e Soraya Araújo Uchoa Cavalcanti. E, Juliana Lins, em "O uso de crack entre mulheres: tendências e desafios", ao indicar direcionamentos nos estudos do uso de crack por mulheres, busca subsidiar a construção de políticas públicas de saúde e segurança na perspectiva de gênero.

Em "Mulheres, crack e contextos de vulnerabilidades", Micheline Alves de Moraes, em parceria com Rosália Ernesto da Silva, agente redutora de danos do Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas – CAPsAD Vicente Araújo (Recife), faz uma revisão de estudos nacionais e internacionais sobre como as drogas afetam de modo diverso homens e mulheres e, através de uma abordagem de gênero, traz reflexões acerca da condição de ser mulher e usuária de crack e outras drogas. Por fim, o artigo, escrito por Rossana Carla Rameh-de-Albuquerque, em parceria com o doutor em saúde pública e pesquisador do Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães – CpqAM, André Monteiro Costa, dá continuidade a uma frutífera colaboração acadêmica que, além deste artigo sobre acolhimento terapêutico na clínica das drogas, já produziu a dissertação de mestrado da primeira e o artigo presente na coletânea "Ensaio sobre as drogas: necessidades humanas e políticas públicas", publicada também pela Editora Universitária da UFPE, em 2011.

Para finalizar esta apresentação, gostaríamos de tornar pública nossa alegria pela organização deste periódico, bem como expressar nosso desejo de que o resultado final desse árduo trabalho, produzido em apenas 05 (cinco) meses e envolvendo diversos colaboradores, atinja o seu objetivo de contribuir com o debate sobre a temática das drogas em nossa sociedade; de produzir material didático útil aos profissionais que atuam na área de álcool, crack e outras drogas, para que possam qualificar suas práticas; e de subsidiar a formulação de políticas públicas adequadas de atenção integral às necessidades dos usuários de substâncias psicoativas. Gostaríamos, ainda, de agradecer a contribuição dos colaboradores deste "Dossiê sobre Drogas" e, sobretudo, ao Professor Denis Antonio de Mendonça Bernardes pela confiança depositada para a concretização desta produção acadêmica. A todos, muito obrigada!

Recife, dezembro/2011

Roberta Uchôa

Juliana Lins